

RELATÓRIO

projeto: A XILO NOS ARES, representação brasileira ao festival internacional "Touch the Sky", Ottawa, Canadá, maio 1988.

Reiterando meus agradecimentos a esta insigne fundação pela magnífica oportunidade que me proporcionou, apresento aqui o relatório de minhas atividades no Canadá.

Por ter descoberto a tempo a existência de um trajeto alternativo para o Canadá (BsB/Belém/Miami/Toronto), curiosamente mais barato que o convencional (BsB/Rio/Toronto), ainda que passando por S. Luís, com o único inconveniente de que o voo Belém/Miami seja semanal, pude realizar o antigo desejo de conhecer o Museu Goeldi, já a caminho do Canadá.

Como se sabe, este museu foi criado na metade do século passado, em plena Amazônia, conservando o nome de um de seus mais brilhantes administradores e cientistas, Emilio Goeldi, pai do não menos famoso artista-gravador (xilógrafo) Oswaldo Goeldi a quem é dedicada a galeria da Funarte em Brasília.

18/05 Numa quarta-feira, segui de Belém para Toronto, via Miami, em cujo aeroporto estive por algumas horas, aguardando conexão.

Como de resto aconteceu nos demais lugares, fui cortesmente recebida pela representante do consulado brasileiro funcionária Ceomar Cruz, por feliz coincidência u'a minha ex-aluna na Universidade de Brasília.

19,20,21/05 Encontrei adrede e diligentemente preparada pelo consulado em Toronto, uma extensa programação, já que minha visita ao Canadá não se restringiria à participação no "Touch the Sky", mas tinha um cunho mais amplo, com palestras, entrevistas e visitas a museus e galerias.

Portanto, além de ter sido gentilmente convidada para almoço pelo cônsul, Ministro Odilon Penteado e senhora, nesses três dias visitei o "Open Studio", o Museu Nacional, várias galerias de arte, percorri lojas de materiais artísticos e, atendendo a apelo do consulado, visitei a "Metropolitan Toronto Library" para verificar as possibilidades de ser ali realizada uma exposição de gravadores brasileiros.

De Toronto fiz também contatos com a embaixada em Ottawa e o consulado de Montreal, ficando admirada ao saber que as pipas, que deveriam participar do festival em Ottawa e que entregara à transportadora Fink em 15 de abril, por orientação do Itamaraty, ainda não haviam chegado.

O consulado em Montreal, apesar de manifestar desconhecimento quanto aos motivos de minha estada no Canadá, com solicitude se encarregou de providenciar contatos com as instituições sugeridas pelo "Open Studio" de Toronto a fim de averiguar interesse em minha visita, confirmado imediatamente através de convite para uma palestra, pela "La Guilde Graphique".

22/05 No domingo, dia 22 segui para Ottawa de trem, tendo lá chegado somente à noite, véspera do festival. Felizmente as pipas também haviam acabado de chegar e o suspense agora corria por conta do tempo.

Chovia e, segundo o nosso adido cultural, Sr. Luís Carlos Vignoles, os organizadores do festival já planejavam adiar o mesmo para o domingo seguinte, caso o tempo permanecesse instável.

23/05

Dia 23, segunda-feira, feriado nacional. Logo ao amanhecer, a rádio canadense anunciava, com euforia, o festival, apesar do tempo encoberto.

Logo cedo o Sr. Vignoles já se encarregara de dispor as pipas no estande do Brasil no local do festival, o bonito Anniversary Park. O atraso no transporte dos trabalhos prejudicou um pouco a sua divulgação, pois não puderam participar das exposições prévias. No entanto a embaixada havia providenciado divulgação própria na forma de posters e muito entusiasmo, prestigiando pessoalmente com a presença do adido cultural e diplomatas e suas famílias, como o Ministro Nuno Álvaro Guilherme d'Oliveira.

A incerteza inicial logo se dissipou quando o tempo se abriu e o cosmopolita público canadense acorreu em massa, reafirmando o sucesso dos anos anteriores. A ventania exagerada ainda tumultuou o leilão, mas, afinal o que contou foi a beleza da festa e a solidariedade.

Cumpra ainda lembrar, que, afora o imprevisto imponderável das condições climáticas - terror de todos os organizadores de espetáculos ao ar livre em qualquer lugar do mundo - o festival, como sempre, foi primorosamente planejado, como se pode ver pelo material anexo. Os organizadores ainda tiveram a gentileza de convidar-me para uma entrevista, em cadeia nacional, e ao vivo, quando pude esclarecer os motivos de minha presença ali e agradecer a todos que a haviam favorecido, isto é, aos meus patrocinadores.

Além deste contato com um público tão diferenciado como o de Ottawa, com as delegações estrangeiras e a simpatia dos canadenses, foi particularmente estimulante para mim o interesse demonstrado pelo nosso trabalho e cultura.

24/05

No dia seguinte fui recebida na Embaixada do Brasil que providenciara outra entrevista na "Radio Canada International" onde mais uma vez tive a oportunidade de falar dos objetivos de minha ida ao Canadá, traçar um rápido painel sobre a arte no Brasil, comentar das condições favoráveis de intercâmbio entre nossos dois países e, mais uma vez, agradecer de público aos meus patrocinadores pela oportunidade a mim oferecida. Lembrei também que, no tocante às pipas, grande parte do mérito do trabalho se devia aos meus alunos, com quem trabalho em conjunto.

Coroando a minha passagem por Ottawa tive a rara oportunidade de presenciar a inauguração da "National Gallery of Canada", que, por feliz coincidência, acontecia justamente naqueles dias.

Este luxuosíssimo e polêmico museu, concebido pelo arquiteto Moshe Safdie com as mais avançadas técnicas e no último dos estilos, o pós-moderno, é certamente uma síntese esclarecedora da cultura canadense atual e passada e será, sem dúvida, um de seus cartões postais, como Faubourg na França. Afora o seu interesse museológico específico, por suas soluções inovadoras no que concerne aos problemas físicos da iluminação e temperatura em relação à conservação das obras e à concepção estética.

Sempre de trem, voltei naquela mesma noite para Toronto com a intenção de preparar o seminário sobre arte brasileira do "Open Studio".

Como tivera ocasião de observar, este ateliê-cooperativa é uma das mais sólidas tradicionais instituições gráficas canadenses, celeiro de artistas profissionais há quase 20 anos.

25/05

Para minha surpresa, a sala destinada à palestra ficou lotada e não só os artistas locais prestigiaram o evento, como também fui honrada pela presença do cônsul do Brasil em Toronto, Ministro Odilon Penteado e senhora e de minha ex-aluna Ceomar Cruz. Os trabalhos assim puderam transcorrer em clima proveitoso, informal e amigável.

26/05

Já tarde da noite saímos do "Open Studio" e deixei Toronto mais uma vez, bem cedo na manhã seguinte, com o compromisso de uma outra palestra em Montreal, às 14:30 hs.

Com o concurso da representante do consulado brasileiro, vice-cônsul Mariany Bravo, tudo deu certo mais uma vez.

A "La Guilde Graphique" data dos anos sessenta, tendo sido a primeira experiência canadense no gênero, hoje bastante difundido ali, de ateliês livres experimentais. Ignorando problemas financeiros, faustosa mesmo, tem localização privilegiada, no centro histórico de Montreal, num casarão antigo de três andares e um amplo sub-solo, magnificamente restaurados, combinando de forma inteligente e inovadora várias funções complementares: ateliês, salas de aula e palestras, oficinas, loja de materiais e molduras e salas de exposição.

Como em Toronto, a palestra foi prestigiada pelo consulado local, além do público profissional e resultou em convite para um curso.

Especialmente interessante foi a presença do colecionador holandês Leonardus Vissei, residente no Rio e de passagem pelo Canadá, amigo de vários artistas brasileiros e profundo conhecedor de nossa arte que, como debatedor eventual, enriqueceu e dinamizou a discussão que se seguiu à projeção de slides. No entanto, constrangedor foi explicar a dificuldade de acesso do artista brasileiro aos materiais artísticos tradicionais, prontamente substituída por sua criatividade.

Encerrados os meus compromissos, restava-me aguardar o domingo para retornar ao Brasil num vôo Varig, posto que meu bilhete de volta era uma cortesia desta companhia brasileira (através da Lei Sarney) que só tem duas opções de vôo para o Rio, a partir do Canadá, respectivamente às quintas e domingos.

27/05

Estando em Montreal, a poucas horas da mais histórica e bonita cidade canadense, com uma realidade cultural específica devido à colonização francesa, decidi, a conselho da vice-cônsul, conhecê-la, mesmo que fosse rapidamente, antes de embarcar de volta a Toronto, no dia seguinte, véspera de minha partida para o Brasil. Apesar de ter sido bastante cansativo, já que as viagens no Canadá eu preferi realizar todas de trem e os trens canadenses são confortáveis mas lentos e nem sempre pontuais, foi uma experiência extraordinária e insubstituível ter conhecido Québec, ainda que

num corrido "sight-seen" .

28/05

No dia 28, antes de embarcar para Toronto, no início da tarde, consegui fazer um "tour" também por Montreal, que até então não tivera tido a oportunidade de conhecer.

29,30/05

A famosa A.G.O, Art Gallery of Canada (e seu "staff") foi minha derradeira experiência canadense pois nesta noite retornaria ao Brasil, num vôo Varig direto ao Rio, chegando a Brasília na segunda-feira pela manhã, dia 30 de maio.

CONCLUSÃO

Foram quase 13 dias de viagem, desde o dia 18 de maio, quando deixei Belém com destino a Toronto e os contratempos, que a princípio a toldaram, se diluem diante da riquíssima e surpreendente oportunidade de se conhecer um país que, se de um lado parece distante e irreversivelmente diverso do nosso pelo clima e cultura, de outro tem pontos de semelhança familiares como a escala geográfica e a influência da imigração, além de uma extraordinária disponibilidade de intercâmbio.

Não à toa, um exemplo concreto desta predisposição já aconteceu em meu departamento, com a gentil visita de quatro artistas canadenses, que ali estiveram ministrando cursos de especialização em gravura, pouco antes de eu partir, ou seja, no início de maio p.p. Walter Jule, Karen Dugas, Marlene MacCalum e Marc Siegner realizaram também uma exposição de gravuras na Fundação Cultural do DF.

Quanto a mim, no pouco tempo em que estive no Canadá recebi convites para realizar as seguintes atividades:

- exposições: Metropolitan Toronto Library- Toronto

La Guilde Graphique- Montreal

-cursos: Open Studio- Toronto

La Guilde Graphique- Montreal

-palestras: Visual Arts of Ontario

Ontario College of Art

Departamento de Artes Visuais da Univ. de York

Sheridan College

CAPIC

E, naturalmente, convite para participar no "Touch the Sky", 4ª edição.

Na verdade toda esta situação provoca também uma demanda interna, com convites como o da Fundação Cultural de Mato Grosso, em anexo.

Outro fator positivo desta viagem foi a possibilidade de tomar contato com as últimas soluções museológicas e de instalação de ateliês que certamente serão da maior utilidade num momento em que estamos transformando o Departamento de Desenho em Instituto de Artes, com previsão de construção do teatro, galerias e museu.

Vale aqui também dizer que, motivada pelo vivo interesse e preocupação dos canadenses pelas crianças carentes do mundo, fartamente divulgados pela "media" do país, fiz contatos com diversas entidades filantrópicas sediadas no Canadá, no intervalo de minhas atividades e sem prejuízo das mesmas, e que espero sejam profícuos e contribuam para aliviar um pouco a situação deprimente de nossos menores carentes.

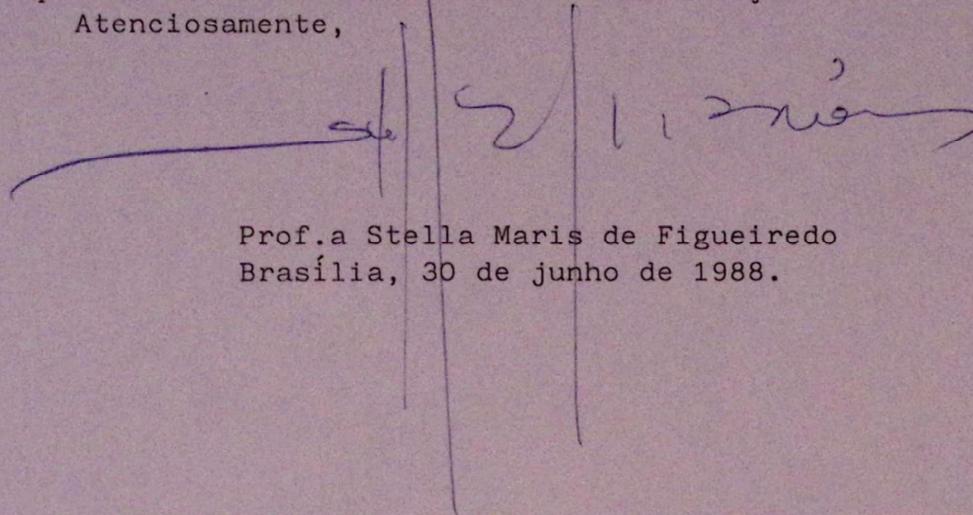
Além das pessoas citadas neste relatório, devo registrar um agradecimento especial ao Itamaraty, através do

Conselheiro Lauro Moreira, ao Sr. Bayarde V. de Camargo F^o, da Varig, aos senhores José Manuel Buarque Franco Neto e Ubiratan Cavalcanti de Lira, do MinC e aos senhores Jacks Teonas Gonçalves e Luiz Reginaldo Lima, da Fundação Banco do Brasil, sem cuja colaboração e crédito não teria levado a bom termo este projeto.

Outrossim agradeço ao reitor da UnB, prof. Cristovam Buarque e ao Departamento de Desenho pelo apôio e parabênizo as alunas, que colaboraram com seus trabalhos, pelo êxito alcançado.

Esperando ter feito jus à confiança em mim depositada pela Fundação Banco do Brasil e poder continuar a contar com ela, aproveito o ensejo para apresentar aos senhores os meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Stella Maris de Figueiredo', is written over a set of vertical lines that serve as a guide for the signature's placement.

Prof.a Stella Maris de Figueiredo
Brasília, 30 de junho de 1988.

P R E S T A Ç Ã O D E C O N T A S

projeto: A XILO NOS ARES

valor: Cz\$ 453 875,00

Agradecendo a anuência dos senhores à argumentação por mim apresentada em carta de 10 de maio p.p., passo a fazer a minha prestação de contas sobre o auxílio de..... Cz\$ 453 875,00 referentes ao projeto A XILO NOS ARES de minha responsabilidade e colocados à minha disposição por esta fundação.

Esclareço que só pude me documentar para um acerto por amostragem, considerando que os recibos fornecidos no Canadá são bastante precários (manuscritos, em branco, sem controle de quantidade). As notas fiscais têm de ser conservadas por cinco anos para efeito de imposto de renda e é uma aventura tentar obter uma cópia (xerox), coisa que só tentei uma vez e foi muito complicado e demorado.

Considerando a falta de tempo de quem está viajando por poucos dias e ainda a evidente defasagem de uma diária de pouco mais de US\$ 100 quando por norma do Banco Central, teria direito a diárias de US\$250 na minha categoria 'profissional, espero que este sistema seja considerado satisfatório.

Mesmo hospedando em hotéis três estrelas e com vantagens conseguidas pelas representações brasileiras, ainda assim vi-me na contingência de aceitar o gentil oferecimento de minha ex-aluna e funcionária do consulado em Toronto, Ceomar Cruz, hospedando-me em sua casa nas minhas duas últimas passagens por Toronto, respectivamente dias 24, 25 e 28.

Lembro também que na minha posição, algumas vezes tive de retribuir gentilezas com convites, como se dispusesse também de uma curta verba de representação.

Por motivos de saúde, preteri as viagens de avião a favor daquelas de trem, para isto tendo sido obrigada a comprar um passe econômico, em segunda classe, que me permitia circular internamente no Canadá por uma semana, o que foi perfeito.

Com isto tive direito a um ressarcimento no valor de Cz\$13655,00 por conta dos trechos aéreos não utilizados. Respeitosamente peço permissão aos senhores para utilizar esta diferença a favor do item documentação (filmes fotográficos e revelação) que me escapou ao elaborar este projeto. Parte deste material foi utilizado na ilustração do presente relatório.

Foram as seguintes as despesas:

. passagem aérea BsB/Miami/Ottawa/Toronto	Cz\$ 168 948,00
. taxa de embarque BsB/Rio/Toronto/Rio/BsB	Cz\$ 1 940,00
. embalagem das pipas	Cz\$ 3 000,00
. doação das obras (pipas)	Cz\$ 24 000,00
. diárias (US\$ 1 500)	Cz\$ 217 845,00
. complementação das diárias	Cz\$ 38 142,00
	<u>TOTAL Cz\$ 453 875,00</u>

A verba destinada às diárias, na verdade cobriram as despesas de praticamente 13 dias, posto que sai do Brasil no dia 18/5 e voltei no dia 30/5 .

Considerando que Cz\$ 38 142,00 correspondam a cerca de US\$ 150 no câmbio paralelo, esta verba representa US\$ 1 650. Deduzindo deste total US\$ 20 que gastei com despesas de alimentação e carregador no aeroporto de Miami quando em trânsito, restam US\$ 1 630, cuja média de aplicação é a que se segue em dólares americanos:

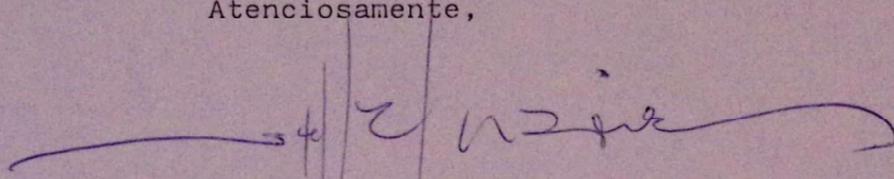
. CANRAILPASS	140
. sight-seens	50
. taxa de embarque canadense	15
. interurbanos	40
. lavanderia	40
. taxis(4 viagens por dia x 13)	300
. entradas museus e exposições	20
. hospedagem (8 diárias)	500
. 44 refeições e lanches (11 dias)	500
. gorjetas várias	25
	<hr/>
TOTAL US\$	1 630

Para bem compreender as notas que exemplificam esta avaliação média é preciso ter em conta que a moeda canadense vale cerca de 80% da americana, ou seja

$$\text{US\$ 1} = \text{CAN\$ 0,80} +$$

Colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que ainda julguem necessários, renovo meus agradecimentos pela oportunidade a mim oferecida.

Atenciosamente,



Prof.a Stella Maris de Figueiredo
Brasília, 30 de junho de 1988.